



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A TECITURA DA PROFISSÃO PROFESSOR: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Gloria Ramona Gomes Agüero¹; Laudelina Sanabria Trindade²; Almerinda M^a dos Reis Vieira Rodrigues³.

¹Bolsista Pibid UEMS Unidade de Maracaju-MS. ²Bolsista Pibid UEMS Unidade de Maracaju-MS. ³Orientadora, Professora UEMS.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) influencia positivamente na formação acadêmica a partir das reflexões feitas decorrentes das atividades desenvolvidas em uma escola Municipal, onde pudemos ampliar nossa visão sobre o que é ser docente e seus fazeres, e, com isso a certeza de que ser professor nos dias atuais vai muito além do que aprendemos na faculdade. O contato direto com a prática que só ocorreria ao final dos estudos, passou a ser mais um elemento na construção do conhecimento, possibilitando-nos descobertas, levando-nos a reflexão sobre a falta de comunhão entre teoria e prática, discurso muito comum entre profissionais da área e acadêmicos. Os principais resultados apresentados aqui estão relacionados, principalmente, aos aspectos relacionados à formação do profissional docente e por isso, não está e nunca será considerado acabado.

Palavras chave: PIBID, Teoria e Prática, Formação inicial.

1 Bolsista Pibid UEMS Unidade de Maracaju-MS.

2 Bolsista Pibid UEMS Unidade de Maracaju-MS.

3 Orientadora, Professora UEMS.

Somos alunas do Curso de Pedagogia de Maracaju e cursamos o segundo ano, e desde o primeiro ano fazemos parte do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Desde o vestibular vivenciamos algumas críticas sobre a escolha do curso que estavam relacionadas a uma visão da profissão docente com muito desprestígio o que hoje podemos garantir se deve à falta de conhecimento do papel do professor e da responsabilidade que este lhe impõe. Apesar disso, em nossa visão romântica, baseada no senso comum, achávamos que seríamos como nossos professores e que bastava que as crianças gostassem de nós e que organizássemos as atividades que o aprendizado ocorreria. Não tínhamos, também, a consciência quanto ao papel, às dificuldades, as possibilidades e responsabilidades. Somente queríamos ser professoras!

No início das aulas, começamos a nos localizar. O Projeto Pedagógico (PP) do curso de Pedagogia de Maracaju tem como objetivo: “formar professores/profissionais em nível superior para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, capacitados para atuar nas diferentes modalidades de ensino e/ou nas demais áreas nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Entretanto, nossa referência era a escola pela qual havíamos passado e então, até aí tudo estava normal!

No primeiro ano, não entendíamos o que significava o termo “disciplinas de fundamentos” e assim como hoje ouvimos dos novatos, também dizíamos que a prática era uma coisa e a teoria outra.

No segundo ano verificamos que estrutura do curso de pedagogia da Universidade visa à introdução dos acadêmicos nas escolas, com o intuito de que conheçam o ambiente escolar. Isso deveria ocorrer no período do Estágio, após termos cursado a maioria das metodologias como base. Entretanto, o ingresso ao Programa PIBID já no primeiro ano do curso nos possibilitou condições de refletir a relação teoria e prática, dentro e fora do curso de formação, numa construção e reconstrução de verdades, cujo resultado se constitui na tessitura da profissão professor, que gostaríamos de compartilhar neste trabalho e que é o principal objetivo do mesmo.

No ano de 2013 atuamos em uma Escola Estadual cujo índice de aproveitamento em relação à aprendizagem é considerado muito bom. Acompanhamos as professoras que nos possibilitaram alguns espaços para pequenas vivências e nos sentíamos limitadas quanto a essa participação tão mínima que era justificada, pelas professoras regentes, pelo volume de atividades e conteúdos que deveriam cumprir e que não

poderiam dispender de mais tempo. Nesse sentido, tudo o que havíamos discutido em relação à interdisciplinaridade foi em vão ou reforçava a distância proclamada entre teoria e prática. Às vezes acabávamos desanimadas porque ainda que não pudéssemos colocar nossos planos em ação, tudo estava organizado, estudado para que as crianças se envolvessem de forma prazerosa nos estudos e nas pesquisas.

Em 2014 passamos a atuar na escola Municipal José Pereira da Rosa no Programa Mais Educação, período vespertino com crianças e adolescentes que permaneciam na escola em tempo integral. Esse Programa proporciona atividades que tem como objetivo promover a construção do conhecimento, dentro de um espaço de atividades organizadas a partir de várias disciplinas oferecidas pela instituição, de uma forma diferenciada, onde o lúdico deve ser a base para o estudo de ciências, português e matemática.

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº17/2007 e integra as ações do plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. O Programa é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria da Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. O Programa prevê ações diferenciadas das do turno regular e prevê, também, monitores para que esse atendimento ocorra.

A Escola, por sua vez, foi toda reformada para o início das aulas em 2014. O espaço físico é excelente, o número de salas é suficiente para o atendimento das crianças do período regular, o que, de certa forma dificulta o trabalho com as crianças que frequentam o Mais Educação. Na escola podemos contar com diferentes materiais pedagógicos, com sala de vídeo, com uma sala de informática e com uma sala que funciona como biblioteca. Desta forma, com as crianças que permanecem na dupla jornada, o objetivo é que se trabalhe leitura, oralidade, oficinas, teatro, etc., com o objetivo de ampliar os conhecimentos das mesmas, mas não como reforço, o que seria considerado desgastante para as mesmas.

O procedimento utilizado pelas estagiárias no primeiro momento foi à observação para conhecimento de forma a adquirirmos subsídio para o planejamento de ações que proporcionassem aos alunos envolvidos uma apropriada margem de conhecimentos elaborados conforme as oficinas pré-determinadas oferecidas pelo

projeto. No começo o trabalho foi complicado já que a circunstância era de novidade tanto para os estudantes como para as estagiárias, porque as aulas teriam uma conotação diferenciada das aulas habituais com as que estavam e estávamos acostumados.

Os planos de aula que seriam trabalhados com os alunos foram preparados através de muito estudo, reunião com a coordenadora do PIBID, pesquisas em sites, livros e revistas. As oficinas contemplavam os objetivos pretendidos pelo programa, que consiste em levar para a escola uma maneira de ensino criativa e de qualidade através da ludicidade como também proporcionar aos bolsistas a oportunidade de vivenciarem a docência e poderem refletir sobre as individualidades das crianças, seus ritmos de aprendizagem, seus interesses, e, por outro lado, sobre o papel do professor, os recursos pedagógicos, o planejamento e a pesquisa. Os planejamentos passaram a ser realizados em conjunto com a supervisora do PIBID na escola. Essa interação foi de extrema importância, pois, com o apoio da supervisão, acabávamos tendo o apoio da escola toda e a garantia de concretização dos planos.

Como as turmas são bastante agitadas todos os planejamentos de aulas foram feitos com base em projetos, com temáticas interessantes envolvendo a interdisciplinaridade. Além disso, havia o desafio de pensarmos uma maneira bem prazerosa de “ensinar brincando” as disciplinas, relacionando os estudos às suas próprias vidas a partir de seus usos no cotidiano.

Portanto para as oficinas, planejamos atividades voltadas aos interesses dos alunos como jogos, materiais concretos, gincanas entre outros, desenvolvendo assim as várias linguagens que segundo Antunes (2000),

[...] é necessária a compreensão das múltiplas linguagens como expressão das diferentes inteligências das crianças. Isso implica no entendimento do que falamos quando dizemos, quando escrevemos, mas também quando desenhamos, compomos, pintamos, fazemos colagens, cantamos, dançamos, musicamos e outras formas.

Com isso as pibidianas ensinam e aprendem em uma relação recíproca, diante de uma metodologia de ação sobre os desafios, onde a situação-problema promove a busca de soluções e alternativas. Essas experiências têm proporcionado um maior conhecimento, o que nos permite enriquecer os debates, compartilhando com os colegas que ainda não tiveram a oportunidade de estarem dentro de uma sala de aula, nossas experiências, dúvidas, angústias e alegrias, além de possibilitar-nos relacionar as teorias estudadas, com os professores, conceitos de autores, textos lidos e pesquisas realizadas,

com a prática que vivenciamos, com as inserções nas escolas, sala de aula, o contato com as crianças e educadores.

Acreditamos que as vivências e experiências adquiridas no PIBID, contribuem muito para nosso crescimento como pessoas e acadêmicas em formação; possibilita-nos compreender um pouco das dificuldades de alunos e professores a partir da experimentação docente e, com isso, nos sentimos mais preparadas para atuar futuramente numa sala de aula como professoras transformadoras da realidade social.

Dessa forma, ainda que de forma simples e resumida, no sentido de irmos finalizando o trabalho, ponderamos sobre a importância da integração universidade e a escola através do PIBID, que é de suma importância nas articulações teoria e prática. Assim, as dúvidas iniciais sobre o curso e a profissão se transformaram em conhecimentos a partir do momento em que nos inserimos na escola e passamos a trabalhar diretamente com as crianças. Isso permitiu que desde cedo adquiríssemos conhecimentos sobre o meio em que iremos atuar.

Além disso, as relações entre a teoria estudada no curso e as práticas observadas nas escolas nos fazem compreender que a realidade transcende muita das concepções que os docentes atuantes no curso tentam repassar para os acadêmicos. É na relação entre teoria e prática que percebemos algumas fragilidades do curso, por isso a necessidade do acadêmico estar diariamente no ambiente escolar. Consideramos que o estágio de 408 horas realizados a partir do 5º semestre do curso seja insuficiente, pois julgamos que é na prática que se consolida o aprender da docência, somente a teoria estudada não faz professores, precisamos, que tanto a teoria, quanto a prática caminhem juntas, o que, observamos, no curso atual, a discussão teórica ainda prevalece sobre a prática. Somente assim poderemos concretizar o que estamos chamando de tecitura da profissão professor, pois entendemos que esse entrelaçamento de aprendizagens é que forma o profissional.

Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8ª ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 23 Agosto. 2014.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Brasília/DF: MEC/CNE, 2006 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. >. Acesso em: 23 agosto. 2014.

UEMS, **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**, Disponível em: <www.uems.br/internet/anexos/texto2986<www.uems.br/internet/anexos/texto2986.d>. Acesso em: 23 agosto.

Programa Mais Educação Decreto 7083/10 | Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Disponível em:<<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/821234/decreto-7083-10> Acesso em: 25 agosto. 2014.